



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

***CAMPUS DE SOBRAL***

**CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA**

**KARINY KELVIA PAIVA BARBOSA**

**O EIXO DE FORMAÇÃO DO PROJETO MÚSICA NA ESCOLA DA UFC/SOBRAL:  
TRAJETÓRIA E AÇÕES FORMATIVAS**

**SOBRAL**

**2022**

KARINY KELVIA PAIVA BARBOSA

O EIXO DE FORMAÇÃO DO PROJETO MÚSICA NA ESCOLA DA UFC/SOBRAL:  
TRAJETÓRIA E AÇÕES FORMATIVAS

Monografia apresentada ao Curso de Música –  
Licenciatura da Universidade Federal do  
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em Música.  
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo  
Benvenuto.

SOBRAL

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- B198e Barbosa, Kariny Kelvia Paiva.  
O Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da UFC/Sobral : trajetória e ações formativas / Kariny Kelvia Paiva Barbosa. – 2022.  
47 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.
1. Ensino de Música/Educação Musical. 2. Formação continuada de professores da Educação Básica. 3. Eixo de Formação do Projeto Música na Escola do curso de Música da UFC/Sobral. I. Título.

CDD 780

---

KARINY KELVIA PAIVA BARBOSA

O EIXO DE FORMAÇÃO DO PROJETO MÚSICA NA ESCOLA DA UFC/SOBRAL:  
TRAJETÓRIA E AÇÕES FORMATIVAS

Monografia apresentada ao Curso de Música –  
Licenciatura da Universidade Federal do  
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em Música.  
Área de concentração: Música.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Gabriel Nunes Lopes Ferreira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Miqueias Gomes Ferreira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao Deus de Israel.

À minha amada mãe.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus de Israel, pelo presente da vida e por seu amor incondicional por mim.

À minha amada mãe, dona Kelma, minha inspiração, pelo amor, apoio, conselhos e constante esforço para o meu sucesso e bem-estar ao longo da vida e dos estudos.

À minha irmã e amiga Kailany, pela sabedoria, por ser parceira no fazer musical e por sempre acreditar em mim.

Ao meu amigo e namorado João Paulo, por segurar em minhas mãos nessa vida e por me acompanhar no processo árduo de feitura deste trabalho.

Ao professor João Emanuel pelos ensinamentos, apoio, conselhos, risadas e incansável parceria desde o início da minha graduação.

Aos colegas participantes do Eixo de Formação: Jackson Crispim, Clara Ferreira, Rosy Almada, Jamie Costa e Myllena Oliveira, minhas pérolas raras, pela amizade, energia, afeto, vivências e saberes.

Ao Prof. Me. Miquéias Gomes Ferreira e ao Prof. Dr. Gabriel Nunes Ferreira, por me darem a honra de fazerem parte da banca examinadora deste trabalho.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho tem como foco investigar como ocorreu a trajetória das ações desenvolvidas pelo Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral. A justificativa para tal investigação, dá-se pela importância e pertinência dos trabalhos e atividades realizadas pelo Eixo de Formação no decorrer de sua trajetória, a qual buscou contribuir em um contexto onde a falta de formação específica em ensino de Música é notória no âmbito escolar, o que gera a necessidade da formação continuada dos professores da Educação Básica. Assim, a pergunta de partida deste trabalho é: Como ocorreu a trajetória das ações do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral? Para tanto, o objetivo principal deste trabalho tem como intuito investigar como ocorreram as vivências e ações da equipe do Eixo de Formação. Para isso, a metodologia utilizada foi do tipo qualitativa, através de entrevista semiestruturada e grupo focal. Como considerações finais da pesquisa, pode-se perceber que o conjunto das ações vivenciadas pelos participantes do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral proporcionaram um conjunto de habilidades e competências dos agentes no campo do ensino de Música e fortaleceram às trajetórias dos mesmos com a percepção de si enquanto potenciais educadores musicais.

**Palavras-chave:** Ensino de Música/Educação Musical. Formação continuada de professores da Educação Básica. Eixo de Formação do Projeto Música na Escola do curso de Música da UFC/Sobral.

## RESUMEN

El presente trabajo se centra en investigar cómo transcurrió la trayectoria de las acciones desarrolladas por el equipo de Formación del Proyecto Música en la Escuela de la Facultad de la Universidad Federal de Ceará (UFC), *Campus* de Sobral. La justificación de tal investigación está dada por la importancia y pertinencia del trabajo y actividades realizadas por el Equipo de Formación a lo largo de su trayectoria, que buscó contribuir en un contexto donde es notoria la falta de formación específica en la enseñanza de la música en el ámbito escolar, lo que genera la necesidad de una formación continua de los docentes de Educación Básica. Así, la pregunta de partida de este trabajo es: ¿Cómo transcurrió la trayectoria de las acciones del equipo de Formación del Proyecto Música en la Escuela de la Facultad de la Universidad Federal de Ceará (UFC), *Campus* de Sobral? Por lo tanto, el objetivo principal de este trabajo es investigar cómo ocurrieron las experiencias y acciones del equipo de Formación. Para ello, la metodología utilizada fue de tipo cualitativa, a través de entrevistas semiestructuradas y grupos focales. Como consideraciones finales de la investigación, se puede ver que el conjunto de acciones vivenciadas por los participantes del equipo de Formación del Proyecto Música en la Escuela del curso de Música - Licenciatura UFC/Sobral proporcionó un conjunto de habilidades y competencias de los agentes en el campo de la enseñanza de la Música y fortalecieron sus trayectorias con la percepción de sí mismos como potenciales educadores musicales.

**Keywords:** Enseñanza de la Música/Educación musical. Formación continua de docentes de Educación Básica. Equipo de Formación del Proyecto Música en la Escuela de la Facultad de Música de la UFC/Sobral.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Quadro 01</b>	Listagem dos participantes da pesquisa .....	16
<b>Quadro 02</b>	Informações sobre idade e período de ingresso no curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral dos participantes da pesquisa ...	18
<b>Quadro 03</b>	Impactos na trajetória do ser docente, de acordo com cada participante do Eixo de Formação .....	28
<b>Quadro 04</b>	Informações sobre a temática e quantidade de oficinas ministradas pelo Eixo de Formação entre 2019 e 2020 .....	37
<b>Quadro 05</b>	Listagem das oficinas realizadas pelo Eixo de Formação.....	39
<b>Quadro 06</b>	Listagem dos Diálogos Musicais.....	40
<b>Figura 01</b>	I Encontro para Troca de Saberes em Educação Musical .....	29
<b>Figura 02</b>	Diálogos Musicais - Música e Empreendedorismo.....	29
<b>Figura 03</b>	Diálogos Musicais - Construção de Instrumentos Musicais Alternativos com o Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza .....	30
<b>Figura 04</b>	Diálogos Musicais - Construção de Instrumentos Musicais Alternativos com o Prof. Franklin Wezenhouer .....	30
<b>Figura 05</b>	Divulgação do Programa Diálogos Musicais Virtual .....	32
<b>Figura 06</b>	Capa do Caderno de Atividades da Oficina Educação Sonora .....	42

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1</b>	<b>CAPÍTULO I - METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	16
1.1	<i>O universo de pesquisa</i> .....	16
1.2	<i>Método de pesquisa</i> .....	16
1.3	<i>Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados</i> .....	17
<b>2.</b>	<b>CAPÍTULO II - ANÁLISE DE DADOS</b> .....	18
2.1	<i>A diferença de idades e de período de curso dos participantes</i> .....	18
2.2	<i>Experiências de atuação docente com Música</i> .....	19
2.3	<i>Relatando as experiências junto ao Projeto Música na Escola: a transição do Eixo de Recitais Didáticos para o Eixo de Formação</i> .....	20
2.4	<i>Atividades realizadas pelo Eixo de Formação que mais chamaram à atenção dos participantes</i> .....	23
2.5	<i>As Oficinas e os Diálogos Musicais: Impactos na trajetória do ser docente ..</i>	26
2.6	<i>A iniciativa da ação do Programa Diálogos Musicais: visão dos participantes</i> .....	28
2.7	<i>A experiência das ações do Eixo de Formação durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19</i> .....	33
2.8	<i>A escrita e publicação de um artigo para o Congresso da ABEM: a ação em grupo</i> .....	35
2.9	<i>O processo de elaboração dos Cadernos de Atividade das Oficinas: a aprendizagem do grupo</i> .....	36
2.10	<i>Dificuldades no processo do trabalho do Eixo de Formação</i> .....	38
2.11	<i>Possíveis deficiências nas ações do Eixo de Formação</i> .....	41
2.12	<i>As contribuições do Eixo de Formação para a formação pessoal e profissional de seus integrantes</i> .....	42
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco investigar como ocorreu a trajetória das ações desenvolvidas pelo Eixo de Formação do Projeto Música na Escola<sup>1</sup> da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral.

Para melhor contextualização, explico que esta pesquisa abrange o Projeto Música na Escola e tem como foco principal de análise o Eixo de Formação. Assim, conforme Benvenuto e colaboradores (2020), a ação de extensão e pesquisa intitulada Projeto Música na Escola é desenvolvida pelo curso de Música da UFC/Sobral desde 2018 e foi criada com o objetivo de fomentar articulações entre o referido curso e escolas de Educação Básica através de apresentações artísticas de grupos musicais na cidade de Sobral-Ce e região adjacente. Já o Eixo de Formação, surgiu no ano de 2019, com o objetivo de atuar na capacitação de profissionais da rede básica de ensino, como professores de Arte e pedagogos, através da ministração de oficinas de música. (BENVENUTO *et al*, 2020, p. 2)

Em primeiro lugar, minha participação enquanto bolsista do Projeto Música na Escola teve início no ano de 2019, ao ser convidada pelo professor João Emanuel Ancelmo Benvenuto para atuar junto ao referido projeto. Nessa época do meu ingresso, ainda não existia o Eixo de Formação, pois ele nasceu posteriormente, junto com a necessidade de formar e capacitar professores de Arte da rede municipal de Sobral, já que a maioria destes profissionais não possui formação específica em Música. Assim, através da percepção e observação da realidade do contexto desses profissionais, em uma reunião com os componentes do Projeto, houve a criação desse novo eixo e a divisão dos bolsistas em duas frentes de trabalho, a saber: aqueles que iriam atuar nas ações do Eixo dos Recitais Didáticos e outros que ficariam responsáveis pelas ações de formação. Logo, fui designada para o Eixo de Formação, a fim de colaborar com as atividades pedagógicas em Música que iriam se iniciar.

Ademais, para melhor compreensão do(a) leitor(a), apresento algumas características que revelam às influências das experiências vivenciadas a partir da minha própria trajetória educativa junto ao Eixo de Formação do Projeto Música na Escola:

---

<sup>1</sup> Tal projeto é vinculado à Secretaria de Cultura e Arte (Secult-Arte) da Universidade Federal do Ceará, sob coordenação do Prof. Marcelo Mateus de Oliveira, responsável pela orientação do Eixo de Recitais Didáticos e, também, do Prof. João Emanuel Ancelmo Benvenuto, responsável pela organização do Eixo de Formação.

- A aproximação com os professores de Arte da rede municipal de Ensino de Sobral através de visitas às reuniões de formação realizadas pela ESFAPEGE<sup>2</sup> possibilitaram um melhor entendimento de como ocorriam essas atividades formativas e fortaleceram nossos diálogos, enquanto equipe do Eixo de Formação, com esses profissionais;
- As reuniões semanais com o grupo do Eixo de Formação para estudar e preparar as oficinas a serem ministradas para os participantes, promoveram aprendizados relacionados tanto ao conhecimento de uma parte da vasta literatura em Educação Musical, quanto a estruturação de propostas de atividades nessa área de conhecimento;
- A experiência de ministrar oficinas para diversos públicos, proporcionou uma importante troca de ensino-aprendizagem, pois aprendemos diversas habilidades e competências relacionadas com o ser docente. Dentre os públicos alcançados, destacam-se: alunos do Curso de Música/Licenciatura da UFC/Sobral (que eram bolsistas do subprojeto PIBID<sup>3</sup> e do projeto Residência Pedagógica); estudantes da disciplina de Metodologias em Educação Musical Brasileira; acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - *Campus* Sobral; integrantes da Casa 4 Portas na Mesa e; professores e pedagogos atuantes na rede básica de ensino da cidade de Sobral, dentre outros;
- A estruturação e a organização do Programa Diálogos Musicais, tanto na perspectiva do ensino presencial quanto na modalidade virtual, a qual proporcionou novas habilidades e competências, tais como: a obtenção de novos conhecimentos de tecnologia e de música; o estímulo a criatividade; o protagonismo e o trabalho eficiente em equipe;
- A elaboração dos cadernos de atividades relacionados às oficinas supracitadas<sup>4</sup>, estimularam a produção de uma escrita que, mesmo sendo feita em grupo, buscou a clareza e a explanação de planos de aula metodicamente organizados;
- A publicação de um artigo sobre o Eixo de Formação no XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), nos deu a oportunidade não apenas de divulgar nosso trabalho, mas também de contribuímos para a produção científica e educacional em Música.

---

<sup>2</sup> A sigla refere-se a Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional (ESFAPEGE) na cidade de Sobral-Ce.

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre às ações do subprojeto Pibid Música UFC/Sobral, consultar o seguinte endereço eletrônico: <https://pibidmusicasobral.wordpress.com/author/pibidmusicasobral/>

<sup>4</sup> Aqui, vale ressaltar que, até o presente momento, apenas o Caderno de Atividades Educação Sonora foi concluído. Parte dos cadernos ainda estão em processo de elaboração.

A ideia para a realização desta pesquisa surge, então, através das minhas percepções advindas das experiências vividas como integrante desse grupo e do meu desejo de registrar, de maneira mais detalhada e aprofundada, o percurso e as ações desenvolvidas pelo Eixo de Formação em sua amplitude.

Antes de ingressar no Curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* de Sobral, minhas experiências com o ensino aconteceram em contextos não-escolares, a saber, em igrejas cristãs protestantes e em aulas particulares de reforço escolar para alunos do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que comecei a ensinar desde a minha adolescência, tanto(a) crianças, na escola bíblica dominical, quanto(a) jovens e adultos através de temáticas diversas dentro do contexto do ensino protestante. Além disso, também atuei em igrejas como facilitadora em grupos de *back vocal*, nos quais assumia ações como a divisão e organização das vozes do grupo<sup>5</sup>.

Após iniciar o trabalho junto ao Eixo de Formação, atuando com formação de professores já concursados e/ou temporários da rede de ensino básico de Sobral, percebi quão grande seria o desafio, haja vista que eu não havia vivenciado experiências de ensino dentro deste contexto e para esse público em específico. Assim, percebi-me enquanto agente da ação **ao formar aqueles que estão formando e, ao mesmo tempo, também estar sendo formada.**

A ideia para a realização desta pesquisa surge dentro de um contexto de Educação Básica onde a quantidade de profissionais formados em Música ainda é insuficiente. Assim, Benvenuto e colaboradores (2020) relataram:

[...] ações e experiências acumuladas de ensino e aprendizagem em Música do curso de Música da UFC Sobral em parceria com a Seduc Sobral no âmbito da Educação Básica, permitiram entrever que a problemática central estava relacionada com a necessidade de ampliar a oferta de atividades formativas na área de Música, voltada para uma melhor preparação dos professores de Arte e dos demais profissionais interessados [...]. É na compreensão desse frágil cenário que nasce a ideia da criação do “Eixo de Formação”, no intuito de organizar oficinas mensais, auxiliando o desenvolvimento da prática pedagógica em Música pelos professores da rede de ensino de Sobral. (BENVENUTO *et al*, 2020, p. 3-4)

Logo, a ideia para a realização desta pesquisa, surge, justamente, dessas experiências formativas que se afluíram enquanto integrante do Eixo de Formação, desde a sua criação no ano de 2019.

---

<sup>5</sup> Minha atuação se deu com pessoas de denominações cristãs protestantes distintas e consistia em: dividir e organizar as vozes do grupo, gravar o áudio de cada uma dessas vozes e passar essas vozes nos ensaios para cada componente.

A partir desta caminhada investigativa, chegou-se à seguinte questão central deste trabalho: Como ocorreu a trajetória das ações do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral?

Destarte, a justificativa para tal investigação, dá-se pela importância e pertinência dos trabalhos e atividades realizadas pelo Eixo de Formação no decorrer de sua trajetória. Assim, para um maior esclarecimento sobre a relevância do trabalho do Eixo de Formação, vale ressaltar a realidade dos professores de Arte/Música nas escolas da rede básica da cidade de Sobral-Ce. Logo, Ferreira (2016) relata:

Percebe-se que falta experiência para o ensino de música levando-se em conta a não-formação acadêmica específica, a não habilidade artística em música e o pouco tempo de trabalho com a Educação Musical em sala de aula. Acrescenta-se a estes detalhes uma pequena busca pessoal por formação na área da música, a preferência pelo ensino de artes visuais e uma formação continuada que acontece mensalmente e que pode não ser suficiente, por si só, para direcionar um trabalho sonoro no currículo escolar. (FERREIRA, 2016, p. 72-73)

Assim, podemos compreender que a falta de formação específica em ensino de Música é notória no contexto escolar, o que gera a necessidade de capacitação e formação continuada dos professores da Educação Básica.

Para tanto, o objetivo principal deste trabalho tem como intuito investigar como ocorreu a trajetória das ações desenvolvidas pelo Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral.

Além disso, como etapas complementares a elaboração da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar às propostas e produções voltadas para o treinamento e capacitação da equipe;
- Realizar um levantamento qualitativo das ações empreendidas pelo Eixo de Formação do Projeto Música na Escola UFC/Sobral;
- Descrever as ações desenvolvidas no processo de capacitação dos participantes das atividades promovidas pelo Eixo de Formação do Projeto Música na Escola UFC/Sobral.

## CAPÍTULO I - METODOLOGIA DA PESQUISA

### 1.1 O universo de pesquisa

Esta investigação tem como universo de pesquisa o trabalho desenvolvido pelo Eixo de Formação do Projeto Música na Escola vinculado ao curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará - *Campus* de Sobral, tendo como foco de observação os discentes que integraram a equipe de execução do respectivo projeto, totalizando cinco (05) membros, conforme disposto no **Quadro 01** logo abaixo:

**Quadro 01:** Listagem dos participantes da pesquisa.

<b>Nomes</b>	<b>Codínome na Pesquisa</b>	<b>Período de Atuação no Eixo de Formação</b>
Maria Myllena de Oliveira Vasconcelos	Myllena	2019-2020
Jheimison Costa Nascimento	Jamie	2019-2022
Francisca Rosimeire do Nascimento Almada	Rosy	2019
Clara Ferreira do Nascimento	Clara	2019-2020 e 2022
Jackson Crispim Martins	Crispim	2019-2020

**Fonte:** elaborado pela autora.

### 1.2 Método de pesquisa

O método de pesquisa utilizado para esse trabalho terá uma abordagem do tipo qualitativa. Para um melhor entendimento, segundo Strauss e Corbin:

Com o termo "pesquisa qualitativa" queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações. (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 23)

Além disso, conforme Flick,

A pesquisa qualitativa trabalha essencialmente com dois tipos de dados. Os *dados verbais* são coletados em entrevistas semi-estruturadas [...] ou como narrativas [...],

às vezes com a utilização de grupos em vez de indivíduos (entrevistas e discussões em grupo, grupos de foco, narrativas conjuntas [...]). (FLICK, 2004, p. 27)

Logo, torna-se necessária a utilização desse tipo de metodologia para o presente trabalho, haja vista que este abordará informações coletadas e aprofundadas relativas a um grupo de indivíduos.

### 1.3 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

O instrumento para a coleta de dados do presente trabalho ocorreu através de um grupo focal. Segundo Pelicione (2001) *apud* Aschidamini e Saupe, “o principal objeto do Grupo Focal consiste na interação entre os participantes e o pesquisador e a coleta de dados, a partir da discussão com foco, em tópicos específicos e diretivos.” Ademais, para Aschidamini e Saupe:

O Grupo Focal em seu caráter subjetivo de investigação é utilizado como Estratégia Metodológica Qualitativa, consoante nos informa Debus (1997), já que a Pesquisa Qualitativa caracteriza-se por buscar respostas acerca do que as pessoas pensam e quais são seus sentimentos. (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004, p. 10)

Assim, a presente pesquisa foi efetuada através de uma entrevista focal com o grupo de pessoas que integraram o Eixo de Formação no decorrer do período situado entre 2019, 2020 e 2022, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado<sup>6</sup>.

Para melhor entendimento, foi feita uma reunião, de forma *online*, através da plataforma digital *Google Meet*, na qual a autora aplicou um roteiro de perguntas para os participantes. Ressalta-se que, apesar dessas questões terem sido elaboradas antes da entrevista, houveram algumas mudanças no roteiro, tanto no que diz respeito à ordenação das questões, quanto também no que trata da elaboração de uma nova pergunta que surgiu a partir do diálogo com os participantes.

Em seguida, os depoimentos foram transcritos e, posteriormente, foi realizada a estruturação de categorias de análise a partir do processo de tabulação das informações compiladas, as quais podem ser observadas no capítulo que segue.

---

<sup>6</sup> Para maiores informações, consultar o "APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA", disponível no presente trabalho.

## CAPÍTULO II - ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, pretende-se apresentar as principais categorias de análise utilizadas ao longo do processo de descrição e detalhamento dos dados coletados da pesquisa.

Ademais, os tópicos que serão apresentados a seguir, tratam das respostas dos participantes em relação a cada pergunta, assim como a visão e posicionamento de cada integrante do Eixo de Formação. Assim, para melhor entendimento do leitor, a estratégia de análise da autora sobre os depoimentos no presente trabalho, organizou-se através da seguinte sequência: a) apresentação de cada categoria de análise; b) transcrição dos depoimentos catalogados e tabulados e; c) exposição do posicionamento da autora acerca das falas coletadas no decorrer da entrevista.

### 2.1 A diferença de idades e de período de curso dos participantes

No trecho a seguir, apresenta-se o **Quadro 02** que sintetiza o conjunto de dados dos colaboradores desta investigação que tratam sobre o período de ingresso e a faixa etária dos participantes no curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral.

**Quadro 02:** Informações sobre idade e período de ingresso no curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral dos participantes da pesquisa.

Nome	Ano de Ingresso no curso	Idade na data de ingresso	Idade atual
Myllena	2017	18	23
Jamie	2019	18	22
Rosy	2016	24	30
Clara	2019	24	26
Crispim	2017	17	23

**Fonte:** elaborado pela autora.

Inicialmente, ressalta-se que os dados catalogados no **Quadro 02** mostram uma diferenciação quanto a idade dos integrantes do Eixo de Formação do Projeto Música na

Escola. Além disso, compreende-se que a referida equipe dos anos de 2019 e 2020 foi formada por estudantes que faziam parte de três turmas distintas do Curso de Música/Licenciatura da UFC/Sobral, a saber: turma de 2016, 2017 e 2019. Em decorrência disso, observa-se um contexto de trabalho que envolveu integrantes com experiências e vivências distintas, inferindo-se que a equipe trabalhou não somente aspectos profissionais ao longo do Projeto como, também, foi necessário o desenvolvimento de habilidades que fazem parte do trabalho em grupo, para que a culminância das atividades se tornasse real.

## 2.2 Experiências de atuação docente com Música

Outra categoria de análise considerada no roteiro de perguntas da pesquisa, buscou investigar quais as experiências de atuação docente com Música pelos integrantes do Eixo de Formação, no intuito de avaliar a partir dos discursos dos participantes os tipos de vivências formativas ou profissionais já tinham sido acumuladas pelos mesmos, anterior ao ingresso no curso de Música da UFC/Sobral. Ao final, foram obtidos os seguintes depoimentos:

**Myllena:** Trabalhar em si, eu nunca tinha trabalhado. Só participava de corais e cantava na igreja. Mas trabalhar mesmo, não.

**Crispim:** Antes de entrar no curso [de Música da UFC/Sobral], fiz um curso técnico em Regência e a minha atuação no final do curso foi num estágio, em uma escola católica particular. A minha atuação dentro desse estágio foi com atividade de Musicalização Infantil e de um Coral Infantil.

**Clara:** Eu já tinha dado aulas particulares de violão. Só isso mesmo.

**Jamie:** Eu também já tinha dado aula de violão num projeto e, também, “meio” que já tinha dado aula de História da Música, no geral, num outro projeto.

**Rosy:** Antes do Curso de Música, eu nunca tinha trabalhado com educação, né. Eu participei de algumas bandas, enquanto musicista de rua. E, trabalhei em outras áreas, como no comércio.

Percebe-se, através das falas dos participantes, que cada um vivenciou experiências profissionais diversas antes de entrar no Curso. Entretanto, apenas dois respondentes relataram haver vivenciado o ensino de Música, o qual ocorreu em contextos diversos, tanto escolar, no caso do estágio, quanto não-escolar, no aspecto de aulas particulares.

Além disso, os participantes também complementaram, ao longo da entrevista focal, com relatos em torno das vivências formativas/profissionais, que foram acumuladas nas suas trajetórias individuais, anterior ao momento de aproximação com o projeto do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola. Seguem-se as narrativas:

**Myllena:** Eu trabalhei numa escola onde eu estudava assim que eu entrei na universidade, com o Projeto Musicalizando no AEE<sup>7</sup>. Passei um ano nesse projeto e participei do PIBID<sup>8</sup>.

**Crispim:** Antes de entrar especificamente no Eixo de Formação (...) eu dei umas duas oficinas no Circuito UFC Arte, na época, eu já era bolsista Música na Escola só que não no Eixo de Formação. Lembro de ter dado uma oficina, também, no Viradão do CUCA<sup>9</sup> em Fortaleza. Eu dei uma oficina dentro da Companhia de Teatro que eu participava, todas elas foram de Percussão Corporal, mas também foi só esses momentos.

**Rosy:** Foi só após o período que eu entrei na universidade que passei a atuar com educação musical, especificamente. Bom, eu sempre fui muito precoce no curso durante a minha formação, né. No início de 2016, já entrei no PIBID. Então, já trabalhava com algumas atuações por meio do subprojeto PIBID, no período de 2016 a 2017.

Tais depoimentos apontam que após haverem ingressado no Curso de Música/Licenciatura da UFC/Sobral, três respondentes relataram algumas vivências na área do ensino de Música com foco em oficinas e projetos. Ressalta-se que houve o incentivo da universidade em promover experiências de iniciação ao ensino, tanto através de bolsas ofertadas pelo PIBID quanto pelo Projeto Música na Escola. Entretanto, também pode-se verificar o engajamento pessoal e profissional de uma integrante no Projeto Musicalizando, tornando evidente a aproximação com um contexto extracurricular.

Em decorrências das narrativas dos participantes, nota-se que apesar deles terem tido experiência com o ensino de Música em contextos amplos, nenhum vivenciou a prática de ensinar e capacitar outros professores. Logo, a formação de docentes tornou-se uma ação inédita para os participantes, ampliando as vivências dos mesmos com relação ao ensino e que serão enfatizadas nas próximas categorias deste trabalho.

### **2.3 Relatando as experiências junto ao Projeto Música na Escola: a transição do Eixo de Recitais Didáticos para o Eixo de Formação**

Nessa categoria, os participantes foram instigados a discorrer sobre como se sentiram ao serem informados de que iriam fazer parte do Eixo de Formação, ministrando oficinas para professores de Arte. Durante a análise das falas, percebeu-se o engajamento gradativo dos componentes quando os mesmos ainda faziam parte do Eixo dos Recitais

<sup>7</sup> Aqui esclarece-se que a sigla se refere às experiências de iniciação à docência no espaço do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

<sup>8</sup> O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) diz respeito às ações enquanto bolsista no subprojeto Pibid Música UFC do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Para maiores informações, consulte: <https://pibidmusicasobral.wordpress.com/author/pibidmusicasobral/>.

<sup>9</sup> A Rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades formada por três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza

Didáticos, o que os levou a descrever algumas de suas vivências nesse período. Apresenta-se, a seguir, as respostas que mostram com mais detalhes o subjetivo de cada indivíduo:

**Myllena:** Assim quando o projeto iniciou não tinha um Eixo de Formação, a gente iniciou só com recitais. Tudo foi uma experiência maravilhosa, tanto por poder conhecer um pouco de Sobral, porque eu mesma não conhecia, como conhecer as escolas, alunos e ter a experiência de trabalhar com recitais didáticos dentro das escolas. (...) no ano seguinte [2019], já surgiu na primeira reunião que ia ter o Eixo de Formação e (...) as pessoas designadas. A princípio, eu fiquei meio que com o pé atrás, porque eu gostava muito de ir me apresentar nos recitais (...). Só que quando a gente foi designado para o Eixo de Formação, já fiquei assim: ‘Óh, mas aí eu não vou mais pro Recital?’. Só que a gente foi começando, né! Vendo o quê que o Eixo de Formação realmente se tratava. Foi quando a gente passou a estudar e a fazer nossos planos de como seria. Teve, também, a nossa primeira formação que foi maravilhosa, todo mundo muito nervoso, mas deu tudo certo e foi muito bom, de verdade. (...) eu posso dizer que a formação ganhou meu coração [risos]. Eu gostava muito dos recitais, tanto que eu não queria sair, mas é muito bom saber que você pode passar um conhecimento mesmo pra professores. Tipo, **quem ia imaginar que pessoas da universidade, ainda se formando, ainda em processo de formação iam dar formação pra professores formados** dentro do município de Sobral. Então, eu me senti muito importante [risos]. Foi uma experiência maravilhosa.

**Rosy:** Então gente, o Música na Escola pra mim foi muito rápido. Foi uma ideia que o João<sup>10</sup> e o Marcelo<sup>11</sup> tiveram ‘Vamos colocar recitais didáticos nas escolas’. Aí quando começou os recitais das escolas, o interessante era a energia que tinha no ônibus, quando iam os músicos e toda a equipe. A gente tinha aquela atmosfera todo mundo cantando, alegre, até chegar na escola. Quando chegava lá, a gente tinha aquela tarefa de observar os alunos. Eu nunca tinha, na minha formação, antes de entrar no Música na Escola, nunca tinha olhado pros estudantes enquanto eles observavam alguma atividade, ainda mais uma atividade de recital. Aí eu passei, junto com a minha equipe, a fazer relatos desses olhares, dessas reações dos estudantes, isso foi o que mais me impactou, me despertou mais ainda uma paixão, uma vontade de trabalhar com Educação, sabe? Ainda mais com música, porque eles ficavam assim, fascinados com a beleza que eles viam. Muitos nunca viram uma orquestra, tantos violões, tantos instrumentos diversos e; a gente levou! Após isso, já tava tão empolgada com esse trabalho do recital, como a Myllena falou, surgiu a ideia de fazer dois eixos né..o Recital Didático e o Eixo de Formação **que é o formação teórica** e eu também senti um desafio muito grande, como a Myllena falou (...). A princípio eram umas coisas muito densas, você tinha que fazer fichamento de coisas. Antes eu não tinha feito tantas coisas assim. (...) Eu nunca escrevi muitos materiais, só o que as disciplinas pediam. E no Eixo de Formação a gente passou a ler mais, a ter mais acesso a conhecimento, a gente passou a trocar experiência como a gente tá fazendo aqui. A gente tinha reuniões didáticas semanais pra organizar tudo o que aconteceu nas nossas atividades. Então, eu achei muito interessante essa experiência na minha vida.

**Clara:** Bom, pra mim, uma pessoa recém-chegada no Curso, primeiro semestre, foi aquele impacto já chegar dentro desse projeto. Lembro que participei ainda de um recital didático e aí nas outras reuniões, acho que a terceira, se eu não me engano, chegou a ideia do Eixo de Formação e eu fiquei pensando: ‘Meu Deus, eu estou aqui pra aprender metodologias de Educação Musical e eu já vou pro “fogo” desse jeito?!’ [risos]. Mas só que (...) meio que acalmou, por ser uma equipe grande e ter todo o suporte do professor João Emanuel. Então, eu pensei que isso seria uma possibilidade de estender esses conhecimentos, aprender mais e já adquirir

<sup>10</sup> A fala da participante trata sobre o Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto, atual Professor Adjunto do Curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral e coordenador do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola.

<sup>11</sup> Ressalta-se que a participante fala sobre o Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, atual Professor Adjunto do Curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral e coordenador do Eixo dos Recitais Didáticos do Projeto Música na Escola.

experiência logo no primeiro ano de Curso. E foi dessa forma, né! A gente já perdeu, digo por mim, perdi um pouco esse medo de estar à frente, (...) de conduzir atividades. Isso me ajudou bastante até pro que estou exercendo hoje, eu estou dando aula numa escola e o Eixo de Formação auxiliou demais. A gente já teve vários acessos a atividades que são aplicáveis dentro da escola e os momentos que a gente tinha de leitura, de análise, discussões, e testar essas atividades pra levar, foi um momento muito rico e contribuiu bastante pra mim.

**Crispim:** (...), quando o João Emanuel me falou da proposta, eu não fiquei tão assustado assim porque eu tive a sorte de ter feito algo parecido no passado, só que não com a mesma cara (...) Eu tinha recebido um convite da Brinquedoteca, pra ficar como mestre de cerimônia e foi nesse período que eu entendi o que era cerimonial e o que era mestre de cerimônia. (...) Então, imagina aí, as trinta e poucas escolas que Sobral tem, agora têm mais, Centro de Educação Infantil até o Fundamental II, com várias apresentações o dia inteiro. Então, o Recital Didático não era diferente, porque eles [os grupos de música convidados pelo Projeto] se apresentavam e a gente, como mestre de cerimônia, tinha que saber todas as apresentações e comentar sobre elas, que era o tempo que o palco ia sendo trocado de uma apresentação pra outra. Então, o Recital Didático não me causou tanto espanto, né! Mas, o que me deixou assustado no começo, foi que eu não iria estar apenas como mestre de cerimônia, pois a gente que tinha que conversar com o artista, montar o roteiro, saber o que é que eles iam precisar, que eu entendi depois que era o *riders* técnico, o que era um mapa de palco. Então, o Projeto já começou causando esse impacto desde o começo (...). Aí quando chegou a proposta do Eixo de Formação, confesso (...) que eu não entendi de cara o que era. Eu não sabia! Achava que a gente iria passar por capacitações, viriam pessoas, professores, ex-alunos que iriam capacitar a gente. Eu imaginei isso, que seria uma formação pra os integrantes e a gente iria multiplicar isso entre o próprio grupo (...). Porque eu lembro que na Prefeitura tinha a Formação em Serviço, eu pensei isso, nós vamos fazer uma Formação em Serviço. Só que aí, quando bateu o martelo e disse que a gente ia dar oficinas para outros professores, tanto os que já atuavam quanto os que estavam em formação, aí eu realmente senti esse desafio que as meninas comentaram. Porque, imagina, por mais que cada um tivesse a sua bagagem, as suas habilidades, (...) o desafio era de pensar que iriam ser professores que já atuavam. Então, o meu maior medo era a gente estar fazendo uma atividade e um professor chegar pra gente e falar assim: "Não, isso não vai dar certo! Na minha escola eu já tentei e é diferente do que vocês fazem!" Entendeu? Tipo, de um professor chegar e falar: "Não, a realidade da escola é diferente, vocês estão fantasiando uma coisa que não existe!" Eu pensei muito nisso! E não só pensei o que os professores poderiam falar, como o que a gente poderia responder, tipo: O quê que a gente poderia falar, se eram eles que tinham a experiência da sala de aula e não a gente?! Fiquei pensando nisso! E eu confesso que eu não, junto com vocês, eu não participei de uma oficina sem está muito nervoso! Por mais que, no começo, eu lembro que o João comentou sobre a gente acompanhar as formações da ESFAPEGE, e aí eu me coloquei à disposição pra ir ver a formação. E aí quando eu cheguei na formação, junto com o João, era no Planetário, (...) fiquei matutando isso né, como que a gente vai colaborar com essa galera que está atuando aí direto e eu ficava com medo, real assim, de ter todas essas coisas. E a sensação era essa eu me senti, eu sempre me senti muito 'mininorrrei' pras coisas. Então, está nesse espaço com os professores que estavam há dez, vinte anos na Prefeitura. Professores que foram os meus professores, foram coordenadores das escolas que eu estudei foi o auge. Foi um susto! Foi um desafio!

**Jamie:** (...) Quando eu entrei, ainda não era o Eixo de Formação, era só o Música na Escola todo mundo junto. (...) o Marcelo [coordenador do Eixo dos Recitais Didáticos] me convidou "olha, vai ter uma reunião (acho que era sexta pela manhã) aparece lá, eu quero que você vá". Aí eu fui. Lembro que eu contei com a Clara também e que fiquei completamente perdido, eu só pensava em anotar o máximo de coisas possíveis, pra eu entender o quê que estava funcionando porque eu entendo melhor escrevendo. Aí, lembro que eu fui há uns dois recitais ainda, com o Grupo de Violões e com o Vocal UFC, se eu não me engano. Depois dessas duas apresentações teve esse comunicado do João, em que ele falou sobre a divisão do Eixo de Formação. Eu já estava muito feliz com os Recitais Didáticos, pra mim era

maravilhoso, porque a minha função no Recital Didático era ir fazer o mapeamento sonoro da escola (aquelas “coisas” do Schaffer); tirar foto das apresentações e, as vezes, falar um pouco sobre o que estava acontecendo. Era maravilhoso, pra mim era incrível, porque eu adorava ouvir a galera tocar e, de certa forma, eu participava ativamente, porque, às vezes, também ia lá apresentar o pessoal. E aí quando o João chamou o pessoal (...) “vocês vão ficar responsáveis pelo Eixo de Formação, que é tal coisa”, de início eu não entendi nada que estava passando lá do Eixo de Formação e eu continuei sem entender nada até nossa primeira oficina [risos]. (...) depois que eu entendi que a gente ia fazer uma oficina a cada mês, ou coisa assim, eu fiquei mais desesperado ainda, porque eu nunca tinha ido pra nada relacionado a essas coisas, sabe, pra nada mesmo. **Mas isso ajudou a me moldar de uma forma que eu não pensava, em hipótese alguma, em ser professor, apesar de ter entrado em um curso de licenciatura.** E depois dessa montanha-russa de emoções e de achar que nada vai dar certo e até gaguejar durante as oficinas, com medo mesmo do que falar, eu meio que gostava muito. Depois de um tempo, apesar do nervosismo, era maravilhoso acordar no sábado pra ir pro pessoal da ESFAPEGE<sup>12</sup>. (...) É isso, foi muito desafiador, mas foi muito bom pra eu entender como é que funciona, como é que eu seria como professor, meu primeiro teste de verdade. Eu acho que foi a minha base mesmo pra tudo.

Através desses discursos, percebe-se que a experiência de haver participado do Projeto Música na Escola quando este desenvolvia-se apenas através do Eixo dos Recitais Didáticos, também foi importante e notória para os respondentes. Ressalta-se que uma parte considerável das falas dos participantes tornou perceptível o engajamento com o Projeto.

Ademais, as sensações recorrentes dos participantes ao serem convidados para fazer parte do Eixo de Formação foram: falta de compreensão a respeito dos objetivos das ações; hesitação ao começar o trabalho em um novo eixo de atuação e; receio dos desafios relacionados à iniciação à docência. Entretanto, após a continuidade dos integrantes junto ao novo eixo, com a aquisição de habilidades e competências com a prática pedagógica, foi possível observar nos participantes um sentimento de valorização de si mesmo, o despertar do gosto pelo ser docente, além da amenização quanto ao medo da lida profissional na condução de processos pedagógicos.

## **2.4 Atividades realizadas pelo Eixo de Formação que mais chamaram à atenção dos participantes**

A categoria a seguir, buscou descobrir a afinidade de cada participante em relação às diversas ações promovidas pelo Eixo de Formação. Assim, as falas discorrem sobre o gosto e desenvolvimento de cada respondente, suas impressões e especificidades intra e interpessoais.

---

<sup>12</sup> Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional (ESFAPEGE).

**Crispim:** A atividade que mais me chamou à atenção foi a “orquestra de beijos” que a gente fez na Oficina de Percussão Corporal, primeiro porque foi um *insight*! Um negócio que aconteceu na hora e que eu nunca tinha percebido isso. Tipo a “orquestra de beijos” é algo que é bacana de se falar, de se pensar, que trabalha a afetividade. **Nós somos, nós éramos, nós somos, não sei, que a gente ainda tá junto aqui, um grupo muito afetivo, de entender o que era o lado de cada um, eu acho que a gente meio que entrou, atravessou, a vida um do outro durante esse período, de saber das dificuldades, de pensar juntos, de imaginar tudo junto e de ter esses *feedbacks* na hora.** E o bacana era que a cada pessoa que tinha um *insight*, ele era muito bem recebido. Mas aí o que mais me chamou à atenção foi a “orquestra de beijos”, porque era algo que a gente sempre fazia, a gente sempre se abraçava, sempre se conectava dessa forma afetiva. Isso me marca muito porque é quando a gente estudou Libâneo, (...) pra se transformar uma educação tinha essa questão da afetividade. Raramente a gente parava pra pensar nisso, de imaginar isso. A gente vem de um contexto, todos nós, aquela coisa do professor de um lado, o aluno do outro, e que as nossas vidas nunca iriam se misturar. Mas quando a gente tá na função, se descobre um aluno-professor, a gente vê a proximidade desses dois mundos e a afetividade, é algo que vai está junto da gente. E aí a “orquestra de beijos” chama isso, porque você tá dando beijo pra outra pessoa e é um dos gestos mais bacanas depois de um abraço, depois de um aperto de mão (...). Na atividade você tá mandando um beijo pra alguém e tá descobrindo um som que raramente a gente explora, que é o som do beijo.

**Clara:** (...) Eu achei muito interessante quando a gente começou a ler sobre Schaffer, que é ouvir os sons ao seu redor. Então porque não começar por aí, do ouvir? Então, era uma coisa simples, atividades que eram super simples e que rendiam bastante conversa. Eu lembro muito bem que em cada oficina que a gente fez, não só com os professores, mas com grupos da universidade, gerava aquela conversa tão boa, tão gostosa, aquelas perguntas: “Qual o som que você ouviu quando você tá?”. Então, tem a ver com essa questão da afetividade também, as memórias. Isso era bem interessante e é musical. Então isso aí foi um despertar muito grande pra mim.

**Myllena:** A atividade mais interessante pra mim, na verdade não foi a atividade em si, foi a oficina, foi a oficina de voz. Pra mim foi bem impactante porque eu lembro muito bem, foi uma das nossas últimas oficinas, né! Eu lembro dos professores chegarem, a gente já tinha aquela intimidade, eles já diziam: “Ai mas eu duvido vocês me fazerem cantar!”, “Não, não sei cantar”, “Não vai dar certo!”. E quando chega no final, ver a expectativa deles ali naquele momento: “Nossa, dá certo, a gente consegue!”. Ter aquele prazer de que: “Olha, a gente realmente fez professores e pessoas que acreditavam que não poderiam cantar, a gente fez eles cantarem”. E, ao final, eles se sentiram bem com aquilo, entendeu?! Então, pra mim, foi muito emocionante!

**Jamie:** Bom, acho que todo mundo tem alguma coisa que o coração bate mais forte quando a gente fala da nossa primeira oficina né.. E tipo, concentração da escuta, se não me engano, acho que esse era o nome, que era do Schaffer também. Eu lembro de uma atividade bem específica, que era dirigida, muitas vezes, pela Myllena, (...) que era: “Que som você ouviu hoje?” O sons que a gente ouvia e tal. Porque eu lembro que as pessoas começavam rindo, começavam brincando e, aos poucos, a gente ia cortando algumas camadas das pessoas... Lembro que teve gente que chorou com algumas pergunta, tipo: “Quais sons que você ouvia na sua infância?” E é um negócio muito profundo tipo “Ah eu lembro do som que ouvia do meu avô quando eu era criança...” E lembro que toda vez que a gente fazia a atividade, com um público diferente, porque a gente fez essa oficina várias vezes, as reações iam quase sempre pro mesmo lado, mas as respostas eram as mais complexas, eram coisas tipo: “Pô, talvez ele vai falar da mãe dele”. Aí, do nada, vinha um negócio, tipo: “Ah, uma bicicleta que eu tinha do meu tio”...entendeu? Uma coisa assim que eu não ouço mais, é um som que você não ouve mais. E era um som que eles sentiam saudade. Eu achava sensacional esse resgate, essa parte que a gente tocava no afetivo deles.

**Rosy:** (...) Eu lembro que uma das atividades que a gente fez pra iniciar o nosso módulo de Paisagem Sonora a gente teve que conferir nas escolas a paisagem sonora

delas né.. então a experiência de escutar o espaço escolar sem ir, por exemplo, pra fazer uma atividade da universidade. Você vai lá pra escutar o som da escola, o som das coisas, é... se aquela escola tem alguma poluição sonora, eu nunca tinha parado pra pensar o que era poluição sonora e eu aprendi o que era isso no Música na Escola, no Eixo de Formação (...) E após a gente fazer todo esse mapeamento da várias formas de escuta, a gente começou a experimentar formas de retirada de som das coisas, dos objetos, do corpo (...). E esse modelo de atividades que a gente construiu, que foi um dos meus favoritos. Assim, eu gostei mais da experiência e foi aí que eu passei a olhar diferente a escola, o espaço. Como o som funciona, como as coisas funcionam... Isso além de me ajudar a pensar junto com os meus companheiros de equipe atividades para formação de professores e execução em escola, também me mudou, de alguma forma, foi acrescentando em mim também experiências e bagagens que eu não tinha antes.

Nesta categoria, através das falas dos respondentes, percebe-se que as ações desenvolvidas, em grupo, pelo Eixo de Formação, estimularam, nos próprios colaboradores, o desenvolvimento de habilidades como a afetividade e a criatividade. Ademais, houve uma maior sensibilização na construção de uma nova visão sobre o espaço da escola.

Inicialmente, é notória a recorrência do termo “afetividade” nas narrativas dos participantes. Percebe-se, que ao longo da ministração das oficinas, houve a promoção da aproximação entre os estudantes-professores e os alunos participantes das oficinas. Sobre a importância da afetividade no processo do ensino-aprendizagem, Libâneo enfatiza que "*A cultura escolar inclui também a dimensão afetiva. A aprendizagem de conceitos, habilidades e valores envolve sentimentos, emoções, ligadas às relações familiares, escolares e aos outros ambientes em que os alunos vivem.*" (LIBÂNEO, 1998, p. 19)

Através disso, compreende-se que o avanço dos trabalhos do Eixo de Formação, promoveu, através de suas atividades, a aprendizagem tanto dos ministrantes, que aprenderam a habilidade de serem professores afetivos, quanto dos alunos das oficinas, pois a afetividade influenciou o desenvolvimento da aprendizagem de vários conceitos na área de Educação Musical.

Ademais, nota-se que a criatividade foi outro aspecto muito enfatizado por um dos participantes. Percebe-se que o processo de criação, elaboração e preparação de cada oficina, instigou o processo criativo de cada participante pelo fato dos trabalhos serem dinâmicos e abertos às opiniões de cada um, respeitando e estimulando suas ideias. Sobre o estímulo ao processo criativo, Libâneo (1998) ressalta que "*Certas demandas do processo produtivo não podem ser ignoradas, tais como as seguintes: desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas encaminhadas para um pensamento autônomo, crítico, criativo*" (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Em decorrência disso, nota-se que a criatividade é um aspecto de extrema relevância, que deve ser estimulado no desenvolvimento educacional dos indivíduos, o que foi uma realidade dentro das atividades do Eixo de Formação.

## 2.5 As Oficinas e os Diálogos Musicais: Impactos na trajetória do ser docente

Neste tópico, buscou-se averiguar o quanto e como as oficinas de educação musical e o Programa Diálogos Musicais impactaram a formação do ser docente dos participantes. Vale ressaltar que o Curso de Música/Licenciatura da UFC/Sobral possui em seu conteúdo curricular a disciplina de Didática, que é ofertada de forma obrigatória. Ademais, trabalha-se no Curso outras disciplinas que promovem a aprendizagem de diversas metodologias em educação musical e o entendimento teórico do que é ser professor. Além disso, o Curso promove um número considerável de extensões e programas de incentivo à docência. Entretanto, é possível observar nos depoimentos que seguem que o Eixo de Formação proporcionou, a cada participante, a preparação e diversas vivências do ser professor.

**Crispim:** (...) O Eixo de Formação, o Música na Escola em si, o Projeto, foi um divisor de águas, foi quando me descobri realmente no Curso. (...) Alinhado com o estágio, com o PIBID, Residência, (...) de entender qual era o meu papel enquanto professor naquele momento. E essas contribuições, impactos, foram muito positivas, porque hoje eu me deparo com uma realidade, no trabalho, que eu acho que se eu não tivesse feito parte do Música na Escola, eu não conseguiria fazer o que eu faço agora. Porque quando a gente tava montando as oficinas, a primeira coisa que a gente pensava era em como seria a linha do tempo da oficina, né? Então, eu não tinha essa sacada de como organizar isso; como organizar uma aula, como organizar um momento? É tanto que ao lembrar de como fazia as oficinas antes do Música na Escola e como eu conduzo as minhas oficinas que apareceram após o Música na Escola... é muito diferente. Porque eu já entendia como construir os objetivos, como especificar os objetivos do meu trabalho pra aquele momento específico, de entender que o público iria mudar, então, a dinâmica de tudo iria ter que mudar também, de que o público que estava participando das oficinas era leigo em relação aos aspectos técnicos da nossa formação, então a linguagem tinha que mudar também. **Em termos de didática**, montar as aulas hoje é muito mais fácil e ter essa percepção não só pra sala de aula, mas pra produção também, de entender o fio condutor das coisas e de poder se organizar desse jeito. Então, foi pensando no Música na Escola que eu escrevi projeto pra financiamento em edital de incentivo, e eu consigo escrever as minhas aulas sem muita dificuldade. Eu me enxergava muito mais professor do que eu me enxergava antes, de parar e falar: "eu sou um artista, eu posso dizer que eu sou um artista porque eu faço as atividades artísticas, mas eu posso dizer também que eu sou um professor porque lá no passado, entre 2018 e 2020 eu tive a oportunidade de participar de um projeto muito bacana que foi o Música na Escola".

**Myllena:** (...) Pra mim, o Música na Escola, o Eixo de Formação e o Recital Didático foi uma metodologia da independência. Porque foi basicamente um passo-a-passo do quê que eu tinha que seguir pra eu estudar pra uma aula; aplicar essa aula; saber quais foram os resultados dessa aula; montar um evento; saber exatamente o que eu teria que fazer. Então; pra mim **foi uma metodologia de como**

**ser independente como professor, como profissional,** (...) me ensinou um pouco de tudo e tudo que eu precisava saber.

**Clara:** Pra mim, essa questão de estar à frente, na condução das atividades, foi bem importante porque **a cada oficina a gente ia ganhando segurança.** Então eu acho que uma das coisas bem importantes pro professor é a questão da segurança. Mesmo que você esteja inseguro, você tem que mostrar segurança. E isso eu tive que aprender no Eixo de Formação. E a gente percebia o quanto a gente evoluía da primeira oficina que a gente fazia nos grupos da universidade até chegar para os professores. A gente teve esse cuidado também de treinar, treinar, discutir, até chegar para os professores. Isso foi bem positivo pra mim hoje, essa questão da segurança que a gente tem que ter.

**Rosy:** (...) Foi uma enchente de informações que a gente passou a ter. A gente passou a ter conhecimento de Schaffer, Dalcroze, enfim, todos os educadores musicais que foram apresentados. A gente passou a ter uma base muito rica, que eu já tinha tido no PIBID antes, mas eu passei a ter mais ainda esse olhar, como a Myllena falou. **A gente sabe como organizar um evento, analisar uma situação em torno de uma apresentação artística, produzir um material de qualidade para a educação musical dentro das escolas. Então a gente passou a ter essa ferramenta de informação, de recurso pedagógico, trabalhando na construção disso coletivamente.** Eu sempre fui muito difícil, tinha dificuldade de concordar com as pessoas (...) teimosa, sempre questioneei muitas coisas. Com o formato de reunião, que a gente tinha semanal, a gente apresentava todos os nossos aprendizados, toda a nossa pesquisa que a gente vinha fazendo todo o período de análise que a gente vinha fazendo antes da reunião. A gente apresentava tudo aquilo, unia todas aquelas informações e, de repente, saía uma coisa fantástica que, às vezes, ficava longe do que eu pensava, mas com a contribuição de todas as mentes ali pensantes, ficava um material muito rico, muito bem construído, entendeu. Então, isso de **trabalhar em equipe foi o que mais me alavancou profissionalmente, no sentido de trabalhar com outras pessoas. Isso que contribuiu na minha formação e carreira.**

**Jamie:** Foi muito estranho porque foi a primeira vez que eu tive a prática de estar atuando diretamente [na construção da atividade] e trabalhando na elaboração do material teórico. Como já foi falado pelos colegas acima, a gente sentava em roda pra discutir atividades, vê como é que poderia acontecer, como é que a gente poderia levar pra ficar mais fácil e, depois, a gente fazia diretamente nas oficinas. Era assim, era tudo muito: “Vamos fazer, se der certo a gente faz, se não, a gente coloca outra coisa”. E isso me ajudou a pensar: “Pô, pode ser que para certos grupos tal coisa funcione, mas pra certos grupos não funcione”. Eu não tinha tanto a noção disso, sabe! Eu achava que “Isso daqui, dessa forma, vai ficar explicado e pronto!”. Até antes de entrar no Música na Escola era, mais ou menos, assim. Depois eu comecei a pensar: “Se eu fizer essa atividade pro meu grupo e tiver uma pessoa que não consiga fazer, uma restrição ou outra, será que vai funcionar? Não sei, mas vamos vê”. Aí comecei na parte teórica, selecionando opções e tendo sempre uma ou duas 'cartas na manga'. Tipo, se [a atividade] não der certo, a gente faz outra coisa. Assim, no Música na Escola, geralmente, o que a gente fazia dava muito certo. Uma hora ou outra, a gente usava outra coisa. Isso eu aprendi, também, nas nossas reuniões.

No **Quadro 03**, a seguir, é possível observar a listagem dos principais elementos relatados nos depoimentos dos participantes e que impactaram, possivelmente, no processo de constituição e aproximação com a trajetória de formação docente em Música:

**Quadro 03:** Impactos na trajetória do ser docente, de acordo com cada participante do Eixo de Formação.

<b>Participante</b>	<b>Impactos na formação do ser docente</b>
Crispim	entendimento do papel do professor; organização e planejamento de aulas e oficinas; escrita de projetos em editais de incentivo; decisão de ser professor.
Myllena	desenvolvimento da “metodologia da independência” do professor; planejamento das aulas; montagem de eventos.
Clara	segurança para a condução das aulas.
Rosy	conhecimento e apropriação de metodologias em educação musical; habilidade do trabalho em equipe; organização de eventos.
Jamie	planejamento de aulas com possíveis variações.

**Fonte:** elaborado pela autora.

A partir dos dados catalogados no **Quadro 03**, percebe-se a diversidade dos impactos causados pelas experiências dos participantes ao ministrarem e vivenciarem as ações do Eixo de Formação. Ressalta-se na fala do primeiro integrante, o crucial incentivo para a escolha do ser professor. Ademais, algumas competências externas ao trabalho de sala de aula também foram desenvolvidas, como a produção de eventos e a escrita de projetos para editais de incentivo, o que torna o Eixo de Formação um potencial promotor da capacitação de seus participantes, tanto para o segmento da Educação Musical quanto da Cultura.

## **2.6 A iniciativa da ação do Programa Diálogos Musicais: a visão dos participantes**

Nesta categoria, buscou-se identificar o posicionamento dos integrantes do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola com relação às experiências junto ao Programa Diálogos Musicais.

Para um melhor entendimento, destaca-se que, inicialmente, tal ação foi nomeada como "Troca de Saberes em Educação Musical" e surgiu a partir do diálogo durante as reuniões internas da equipe do Eixo de Formação, no qual foi comentado da necessidade por

promover momentos de capacitação/treinamento dos envolvidos, com especialistas convidados, sobre temáticas que os integrantes desconheciam ou não dominavam. Em essência, esses eventos promoviam rodas de conversas que buscavam capacitar os integrantes do Eixo de Formação em suas preparações para a elaboração das oficinas. Assim, eram chamados especialistas que ensinavam sobre tópicos a serem tratados nas mesmas e os diálogos eram abertos para toda à comunidade acadêmica interessada. Contudo, o nome “Programa Diálogos Musicais” surgiu posteriormente. As imagens a seguir, são registros de alguns Diálogos Musicais que aconteceram de forma presencial.

**Figura 01:** I Encontro para Troca de Saberes em Educação Musical.



Fonte: Site do Projeto Música na Escola UFC/Sobral<sup>13</sup>.

**Figura 02:** Diálogos Musicais - Música e Empreendedorismo.



<sup>13</sup> Para maiores informações, consultar o seguinte endereço eletrônico: <https://musicanaescola.sobral.ufc.br/>.



Fonte: Site do Projeto Música na Escola UFC/Sobral.

**Figura 03:** Diálogos Musicais - Construção de Instrumentos Musicais Alternativos com o Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza.



Fonte: Site do Projeto Música na Escola.

**Figura 04:** Diálogos Musicais - Construção de Instrumentos Musicais Alternativos com o Prof. Franklin Wezenhouer.



Fonte: Site do Projeto Música na Escola UFC/Sobral.

As falas descritas logo abaixo, descrevem a opinião de cada participante em relação às atividades promovidas por essa iniciativa do Eixo de Formação:

**Jamie:** (...) a gente tava muito focado na questão das oficinas e quando surgiu uma nova ideia: “Vamos fazer uma coisa diferente, o que a gente poderia fazer?”. Então o João deu a **ideia de chamar convidados de fora pra dar formação e convidar a comunidade acadêmica pra participar**. Eu achei a ideia sensacional, porque a gente chama pessoas que são especialistas na área. A gente conseguiu trazer Botelho, Allan Sales. E, pra galera que tá chegando no Curso, esse tipo de experiência, tanto como participante do Eixo de Formação, mas também de ver essa galera, vê como é o que eles fizeram, o que eles propunham de novo, foi sensacional, genial. Acredito que foi um dos maiores acertos! Inclusive, na pandemia, foi que conseguimos fazer o 'Diálogos Musicais Virtual'. Aí ganhou outra ideia, porque antes era presencial e a gente tinha que trazer as pessoas das suas cidades, por exemplo, o Allan [Sales] veio de Fortaleza e teve toda uma preocupação da equipe de como era que ia acontecer, encaixar nos horários.

**Myllena:** A princípio, realmente, a gente não pensou em: “Ah, os Diálogos Musicais vai ser assim, desse jeito”. Eu lembro que foi estudando um dos autores, a Marisa Fonterrada, e a gente pensou: “Ah como seria legal se a Marisa Fonterrada falasse pra gente como foi o processo”. **E foi daí que foi surgindo essa ideia dos Diálogos Musicais, de trazer pessoas que tinham mais experiência, até pra nossa pesquisa pessoal dentro do Projeto e, também, pra enriquecer também a informação dentro da universidade**. Então, a princípio, foi uma ideia genial, porque eu teria uma fonte de onde eu poderia tirar todas as minhas dúvidas (...) É uma pesquisa com aquele autor, com aquela pessoa que é *expert* naquele assunto. (...) Poder tirar suas dúvidas e tudo. Foi o que a gente trouxe também nos Diálogos Musicais Virtuais em que o público poderia tirar suas dúvidas, colocar o que estava pensando, pra que a gente pudesse participar dessa troca de saberes. Então foi muito bom! Foi uma troca de saberes maravilhosa!

**Crispim:** (...) **Os Diálogos Musicais, atrelado às outras tantas atividades, é uma preparação para os futuros congressos acadêmicos nos eventos científicos**. Porque quando você pára pra pensar, você não tem, dentro dos projetos de extensão, por exemplo, momentos de rodas de conversas. Você vai ver esse diálogo nas mesas redondas em eventos científicos. E os Diálogos Musicais trouxe essa sensação de estar sendo preparado para um futuro congresso da ABEM<sup>14</sup>, da ANPPOM<sup>15</sup>. (...) Na pandemia, a gente teve muito encontro da gente com a gente mesmo e pensamos: “Como a gente constrói isso? Como a gente pensa nas oficinas? Essas oficinas partem de um tema... como é construído esse tema?” Quando a gente parou para pensar, a gente tinha uma série de perguntas que a gente não poderia responder e quem iria responder, seriam as pessoas que tinham passado por essa experiência [os especialistas] (...) Mas foi essa a sensação, de descobrir o que foi descoberto, o porquê foi descoberto, como foi descoberto; as metodologias, as teorias, enfim, foi isso.

**Clara:** (...) Então, eu acho que esses “Diálogos Musicais presenciais” foram pensados mais na nossa capacitação e quando surgiu os “Diálogos Musicais online”, eu acho que a gente foi além! Não pensando só na gente, mas numa forma de propagar esse conhecimento pra mais pessoas. Então a gente conseguiu engajar mais pessoas e trazer também uma visibilidade pra o nosso projeto.

**Rosy:** Sempre vi os Diálogos Musicais como uma grande ferramenta de formação pra gente. Uma das atividades que aconteceu, foi a construção de um site, por exemplo. Nunca tinha parado pra pensar a importância que isso traria pra mim enquanto pesquisadora e educadora musical. (...) Você passa a pensar possibilidades de fazer uma coisa diferente daquilo, porém, que seja tão importante quanto. Isso faz com que você queira realizar um processo desse, de criar uma coisa, de inovar em determinado assunto ou de compartilhar como você construiu ao longo

<sup>14</sup> Sigla referente a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

<sup>15</sup> Sigla referente a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

do tempo. Acho os Diálogos Musicais muito interessante. No período da pandemia, foi o período em que tinha me afastado dos meus canais na escola, por conta do processo final de formação. Mas durante o período presencial, **eu pude sentir essas expectativas que mencionei, que é como se fosse uma onda de conhecimento que a gente possui**. Lá a gente passa a conversar com os próprios criadores daquilo, como desenvolveram, aquilo que inspira a gente. Me inspirou e me inspira até hoje, a criar também, a compartilhar e tentar mostrar o como cheguei naquilo, na minha profissão.

Diante do exposto, percebe-se que o Programa Diálogos Musicais foi o promotor tanto da aprendizagem e capacitação dos seus integrantes, como também instigou a participação de outras pessoas que não faziam parte do Eixo de Formação, mas que foram alcançadas com a aquisição de conhecimentos relevantes, através da oferta de encontros que fomentaram diversas discussões sobre temáticas na área de Educação Musical. Vale ressaltar que houveram dois momentos desse Programa: antes da pandemia, em formatos presencial, intitulado apenas “Programa Diálogos Musicais” e; durante a pandemia, o qual foi renomeado para “Programa Diálogos Musicais Virtual”. As imagens a seguir, são alguns registros da divulgação para o Programa Diálogos Musicais Virtual.

**Figura 05:** Divulgação do Programa Diálogos Musicais Virtual.



**Fonte:** Perfil no *Instagram* do Projeto Música na Escola<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Para maiores informações, consultar o seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/musicanaescolaufc/>.

Destarte, o Programa Diálogos Musicais Virtual surgiu no isolamento social que ocorreu durante a pandemia da Covid-19. As transmissões aconteciam no *Youtube*<sup>17</sup>, através da plataforma *StreamYard*<sup>18</sup>. Dessa forma, a equipe do Eixo de Formação organizava suas ações através dos seguintes tópicos: a) escolha do tema; b) busca por especialistas no assunto; c) contato com os especialistas; d) elaboração de *marketing* e divulgação dos programas junto às redes sociais; e) transmissão do vídeo e interação com os comentários dos espectadores em tempo real.

Além disso, vale destacar que, antes da escolha das plataformas digitais anteriormente citadas, foram feitos vários testes em outros canais digitais como, por exemplo: *Zoom*<sup>19</sup>, *Google Meet*<sup>20</sup>, dentre outros.

## 2.7 A experiência das ações do Eixo de Formação durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19

Nesta categoria, buscou-se investigar as experiências de cada integrante do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola, tendo em vista a situação de isolamento social causada pela pandemia da Covid-19 em relação à continuidade das atividades. Ademais, o tornou necessárias algumas adaptações do grupo para que a constância e qualidade dos trabalhos do Projeto tivessem continuidade. Assim, as falas a seguir irão descrever tanto as vivências de cada participante, quanto o trabalho em equipe.

**Jamie:** (...) foi um período de muitas incertezas, de muita instabilidade não do grupo, mas no geral. A gente não sabia o que ia acontecer e o que a gente iria fazer virtualmente. Lembro que quando o curso fechou, a gente tinha esperança de voltar ainda em junho, então a primeira coisa que a gente conversou na nossa primeira reunião virtual foi que a gente ia deixar as coisas pra iniciar uma ideia em Julho, se voltasse. Aí foi passando **o tempo e a gente começou a pensar alternativas. Daí surgiu, novamente, a ideia de fazer voltar com os Diálogos Musicais, dessa vez em formato virtual.** (...) E foi muito legal. A recepção do meio acadêmico e das pessoas que conheciam ou já ouviram falar do Música na Escola; as pessoas que assistiam que faziam parte das oficinas; os professores, eles também assistiam os Diálogos Musicais Virtuais. E, outra coisa bem interessante, foi a parte que a gente

<sup>17</sup> Para maiores informações a respeito dos materiais elaborados, recomenda-se consultar o seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLcfaeZ1GTCrrqpv42GTa48s54V-4dAP6C>

<sup>18</sup> A plataforma *StreamYard* é uma ferramenta *Web* desenvolvida para realizar transmissões ao vivo através de um navegador. Com a *StreamYard*, é possível realizar transmissões *online* não apenas no Youtube, mas também no Facebook, LinkedIn e em outras plataformas.

<sup>19</sup> *Zoom* é um programa de software de videotelefonia proprietário desenvolvido pela Zoom Video Communications. O plano gratuito permite até 100 participantes simultâneos, com restrição de tempo de 40 minutos.

<sup>20</sup> *Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. É um dos dois serviços que substituem a versão anterior do *Google Hangouts*, o outro é o *Google Chat*.

começou a abrir os Diálogos Musicais para pessoas não tão conhecidas nacionalmente, tipo pessoas que desenvolvem trabalhos sociais. (...) Eu acho muito legal que o Música na Escola passou a olhar também para essa galera.

**Myllena:** Na pandemia, eu lembro muito que a gente ficou meio tentando se encontrar, tanto nós como acadêmicos quanto no projeto, a gente ficou no "e aí galera como é que vai ser, o que a gente vai fazer". E foi aí que veio os Diálogos Musicais virtuais. Eu acho que foi pra mim, por exemplo, uma forma de **me encontrar com pessoas novamente, me sentia em um grupo novamente**, numa situação de total isolamento, foi uma forma pelo menos que eu vi de pessoas se encontrarem, dentro de uma live, no *Youtube*, que passaram a surgir várias lives durante a pandemia. Acho que foi justamente por isso, pra que pessoas se sentissem em grupo novamente. E os Diálogos Musicais, eles tinham esse peso educacional, mas também tinha essa conversa (...) Eu lembro da gente nos bastidores, "gente! Aumenta a tela, troca pessoa tal; Gente (...) o roteiro! Lembro que era divertido. Não chegava a ser um trabalho chato, mas era muito divertido. **Porque a gente saia daquilo que estava vivendo e trazia pro contexto dos Diálogos Musicais Virtuais. Era aquilo que queria estar vivenciando presencialmente, sabe! Então pra mim foi muito disso, de fugir da nossa realidade que estava atualmente. Era se ver em grupo novamente.**

**Crispim:** Eu compartilho dessa mesma sensação, **de produzir o que a gente produzia durante a pandemia, no período de isolamento foi o alento.** Porque não se tinha isso de "Meu Deus do céu, eu tenho que produzir!" Porque, de uma certa forma, isso nos foi imposto. Esse outro lado de você não pode parar, você tem que produzir, você tem que se virar. Porque não posso parar e tal. E os Diálogos Musicais não... Deu, realmente, como a Myllena falou, a sensação de estarmos juntos. Nós não estamos fisicamente, mas estamos juntos. Eu lembro que o primeiro Diálogo Musical que a gente gravou virtual, eu morava no apartamento com a minha irmã. E, logo depois dos Diálogos, a minha vó ficou doente e a minha irmã voltou pra casa da minha mãe pra cuidar da minha vó junta com a minha mãe. E eu fiquei onde estava pra continuar produzindo isso, porque não tinha como, pois tinha o lance do apartamento e eu não podia deixar porque tinha que pagar multa, enfim. E aí lembro que foi o período que fiquei só, de fato, assim. Eu não tinha mais minha irmã comigo, dentro de casa. Estava sozinho e fiquei sozinho até o final do ano. E aí deu esse misto de sensação: "Meu Deus, estou sozinha aqui e a minha vida vai ser esse computador?" Porque é o único contato que eu tinha com todo o mundo. **E os Diálogos Musicais veio como esse alento, de... era uma produção, mas era uma conversa.** A gente conversava pra produzir, conversava pra pensar, na hora de fazer era um papo muito bacana de se fazer; a gente brincava nos bastidores; parecia que a gente estava no teatro e a gente tava no camarim ali atrás, rindo da cara um do outro, fazendo tudo que a gente tava fazendo. Foi bem legal! **E a outra coisa foi perceber o quanto isso foi importante em relação à formação técnica; aos assuntos da informática, dos computadores, dos programas e tal**". Então, tipo hoje, têm coisas que no meu trabalho que eu peguei dessa época de... a construção de um documento, porque eles era tudo presencial, a gente construía uma resenha às vezes à mão, escrita, e entregava. E agora não, a gente fazia roteiro, aprendeu a mexer nos programas... Então, toda essa coisa de reunião virtual, a gente foi vendo cada programa, sabe... Teve essa percepção de experimentar o *Hangout*, o *Zoom*, o *Google Meet*, (...) De experimentar isso tudo. De vê o *Stream Yard*, pensar o *Skype*, até encontrar a ferramenta que a gente iria utilizar e o que tinha de máximo naquela ferramenta e de fazer uma oficina pra isso depois do nosso processo de criação. Então foi bacana, foi tão prazeroso fazer isso com vocês que não teve aquela sensação de trabalho e tal. Acho que se tivesse essa sensação, a gente não tinha tido nem a ideia de fazer uma oficina pra compartilhar com as pessoas o que a gente descobriu, porque se tivesse sido tão chato, a gente não ia querer vê nunca mais. Acho que foi essa contribuição, de descobrir mais. **As coisas que eu sei mexer no computador, por exemplo, muita coisa eu aprendi naquela época, descobrindo junto com vocês**, porque, antes, o máximo que eu fazia era ligar o computador e pesquisar alguma coisa básica. Então, tipo, editar partitura, slide, pensar na social mídia das coisas, em publicidade, de divulgar, pensar texto e pensar em construir um evento online. Eu lembro que ainda nessa época eu dirigi um festival do DCE, tipo,

totalmente virtual. Então, pensar uma plataforma, slides, exposição virtual, apresentação... Isso a gente já descobriu no Música na Escola, no Virtual. Foi legal!  
**Rosy:** (...) No período da Covid-19, (...) o mundo mudou, as coisas ficaram muito difíceis, então, naquele período de pandemia, o Eixo de Formação ficou muito difícil pra mim porque eu não estava conseguindo me manter na cidade [Sobral], estava enfrentando razões psicológicas, (...) ansiedade, medo também pela minha família e, de repente, não estava mais conseguindo me concentrar. (...) Dei uma desandada, minhas emoções ficaram à flor da pele e me impediu de continuar esse processo no formato virtual do Eixo de Formação. Mas pelo o que eu tive acompanhando à distância, vi que **os meninos desenvolveram um trabalho tão (...) bem feito, organizado, inovador, criativo e de qualidade que eu consegui ver o mesmo Eixo de Formação presencial que a gente já tinha.**

Em decorrência das falas dos participantes, percebe-se que o processo de trabalho do Eixo de Formação durante o isolamento da pandemia da Covid-19, apesar do contexto de dificuldades pessoais dos integrantes, deu continuidade e promoveu novos aprendizados. É perceptível, através dessas informações, que a adaptação para o virtual, trouxe avanços condizentes com as necessidades de uma realidade difícil e desafiadora, capacitando os participantes para ações à distância.

Destarte, destacam-se os seguintes pontos positivos recorrentes nos relatos dos integrantes: o constante estímulo à convivência interpessoal, mesmo que no formato à distância, o que gerou um “alento” e incentivou os estudantes a continuarem as atividades e; a inovação em relação à formação virtual dos participantes, que os capacitou através da aprendizagem e domínio de tecnologias digitais, às quais não tinham contato ou conhecimento anteriormente.

## **2.8 A escrita e publicação de um artigo para o Congresso da ABEM: a ação em grupo**

Esta categoria discorre sobre a experiência dos participantes ao escreverem e publicarem um artigo conjunto em co-autoria sobre o Eixo de Formação, nos anais do XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Logo abaixo, seguem os depoimentos coletados que contemplam a visão dos integrantes ao decorrer dessa iniciativa:

**Crispim:** Foi uma experiência bem bacana! Um ponto de encontro, de  **fusão de tudo o que a gente tinha feito**. A gente tinha feito as oficinas no passado, no presencial, passou pela pandemia, montou os Diálogos Musicais. Foi uma soma de tudo! **Um estímulo para que se produzisse mais** coisas do tipo. (...) No virtual, foi perceber que nós tínhamos um conteúdo que era bacana ao ponto de compartilhar com as outras pessoas. (...) **Foi colocar em palavras o que a gente fazia na prática.** (...) Quando fui escrever meu TCC, pensei muito nisso, de como a gente se organizou na época pra construir esses **fios condutores na escrita.**

**Myllena:** Pra mim, a escrita do artigo foi basicamente quando a gente parou e pensou: **“Tá, vamos ver o que é que a gente fez até agora”**. Eu lembro da gente escrevendo o artigo e a gente falava “Meu Deus, a gente fez tudo isso!”. (...) Foi esse ponto da gente parar e **visualizar tudo o que a gente tinha feito**.

**Clara:** (...) Foi fácil e, ao mesmo tempo, difícil falar sobre isso, porque foi coisas que a gente fez. Tipo, na hora da gente escrever bateu aquela coisa “É, tem que organizar pra poder escrever”. E era tanta coisa! Então acho que a **dificuldade foi essa, mas pela ordem de publicar essas coisas que a gente fez, organizar tudo e a gente se orgulhar de ver isso escrito**. “Caramba, a gente participou disso, foi tão legal!”

**Jamie:** Bom, o mais engraçado disso tudo foi da gente apresentar [virtualmente] na ABEM (...) e eu abrir o microfone e passar uma carreta na hora [risos]. Foi sensacional! A melhor história que a gente pode contar pra esse negócio.

Percebe-se, através das falas dos participantes, que a escrita e publicação de um artigo sobre o Eixo de Formação, além de trabalhar e exercitar o aprendizado de aspectos técnicos do texto, influenciando trabalhos futuros, como a elaboração do TCC de um dos estudantes, também estimulou o gosto pela produção de material científico dentro da área de Educação Musical. Ademais, pontua-se, através dos depoimentos, que o processo de escrita promoveu competências, como a necessidade de organizar as ações a partir de um material escrito, o que instigou a reflexão sobre as experiências do trabalho docente, enfatizando a formação de professores-reflexivos sobre suas práticas. Sobre a formação de professores-reflexivos, Fontana e Fávero (2013) explicam:

(...), é essencial uma mudança de postura dos profissionais da educação, iniciando-se com uma formação crítico-reflexiva do docente, visando a boa qualidade educacional. Isso significa que o conceito de professor como profissional que reflete sobre sua prática deve ser uma preocupação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, porém, nunca dissociando teoria e prática na atuação educacional. (FONTANA e FÁVERO, 2013, p. 2)

Em decorrência disso, compreende-se a ação do Eixo de Formação em escrever e publicar um artigo na área de Educação Musical, promoveu aprendizados e competências do grupo, tornando-os mais capacitados para as exigências do ser profissional docente, além de formar professores críticos em relação ao processo de ensino de Música.

## **2.9 O processo de elaboração dos Cadernos de Atividade das Oficinas: a aprendizagem do grupo**

Este tópico trata sobre a organização do grupo para a escrita dos Cadernos de Atividades relacionados às oficinas ministradas pela equipe. Para melhor informação, segue o **Quadro 04** que trata sobre as temáticas e quantidade de oficinas ofertadas pelo Eixo de Formação, entre os anos de 2019 e 2020.

**Quadro 04:** Informações sobre a temática e quantidade de oficinas ministradas pelo Eixo de Formação entre 2019 e 2020.

<b>Tema da Oficina</b>	<b>Quantidade</b>
Oficina de Educação Sonora	07
Oficina Práticas Percussivas	04
Oficina Educação Vocal e Prática de Canto	03
Oficina Musicalização	01
Oficina Construção de Instrumentos Musicais Alternativos	01

**Fonte:** elaborado pela autora conforme Benvenuto e colaboradores (2020).

Através das informações catalogadas no **Quadro 04**, percebe-se o número de oficinas ministradas pelo Eixo de Formação. Assim, as falas a seguir irão discorrer sobre os Cadernos de Atividades que tinham o intuito de descrever as etapas de cada oficina, contribuindo para ser um material de apoio para as aulas dos professores de Arte.

**Crispim:** Foi essa junção do que a gente tava fazendo e como que isso poderia se multiplicar. De fato, foi um desafio grande também, porque uma coisa é você estar lá no momento e você sabe o jeito que você vai falar, o jeito que você vai colocar as coisas, mas você não sabe como que é aquele aluno, que é professor da rede e que naquele momento está como seu aluno, mas você não sabe como é ele professor. A gente conhecia alguns na nossa formação, mas dentro da sala de aula a gente não sabia como eles eram, quais palavras eles iam usar. E a gente tinha essa missão de ser uma “voz” deles; ser um “eu-lírico” deles quando eles tivessem lendo o caderno de atividades. Isso foi muito desafiador, porque a gente tinha aquela coisa de usar o termo técnico e pensar: “Não, eles não vão entender!”. Pensar não só nesse momento de explicar, mas pensar a realidade da Escola. Eu acho que falta um pouco disso, ainda hoje. (...) As grandes cabeças que pensam a Educação, por diversas vezes, não foram até o espaço da Escola, de ver o povo, de saber da realidade. E nós passamos por isso, que nós somos fruto da escola pública. Então a gente sabe de todas as dificuldades de falta de material, de falta de espaço. (...) Então foi desafiador, mas, ao mesmo tempo, foi bem bacana, porque a gente tava pensando uma coisa pra uma realidade que era próxima da gente. Então estávamos concluindo mais um passo que é estar na universidade, que é essa devolutiva pra comunidade, transformar a realidade onde a gente vive.

**Myllena:** (...) Eu lembro muito da dificuldade que a gente teve em detalhar exatamente o que teria que ser feito. Eu lembro muito da nossa preocupação em fazer assim (...) “A gente quer que eles peguem esse material, leiam e seja exatamente um plano de aula. Que tenha o material que eles precisam, primeiro passo, segundo, terceiro”. (...) A gente tinha que se colocar no lugar do professor.

**Rosy:** (...) Quando o tio João falou do formato “caderno de atividades, caderno de oficinas” eu pensei “Como é que a gente vai fazer um caderno de atividades?!”. Aí a gente foi se apropriando de muitos conhecimentos e teóricos que abordavam sobre o assunto. (...) **Tanto a construção do caderno, quanto a organização dele e até mesmo a implementação quando a gente ia fazer nossos “experimentos” (...), me deu a grandeza de como é construir um material desse, porque tem que ser**

**muito minucioso. (...) É uma ferramenta muito necessária na minha vida de pesquisadora. (...) Senti um desafio nisso, mas foi muito prazeroso.**

Em decorrência dos depoimentos dos participantes, percebe-se que o processo da escrita dos Cadernos de Atividades, apesar de ter sido algo desafiador, haja vista que os estudantes não possuíam experiência prévia, contribuiu para a construção de competências necessárias ao ser docente, como a didática eficiente e o domínio da habilidade pedagógica em descrever metodologias práticas que possam alcançar públicos diversos, uma vez que esses materiais produzidos tiveram como foco professores, que, em sua maioria, não possuem formação específica em Artes/Música.

## **2.10 Dificuldades no processo do trabalho do Eixo de Formação**

Este tópico da entrevista, trata sobre os possíveis impasses que surgiram ao longo das vivências do grupo dentro do Projeto Música na Escola. Ressalta-se que esta categoria irá discorrer sobre as dificuldades que abrangeram tanto o pessoal quanto o profissional de cada indivíduo em relação às ações do Eixo de Formação.

**Crispim:** A maior dificuldade foi os cadernos de atividades. Não de escrevê-los, (...) mas de conseguir adequar essa escrita à nossa rotina. (...) A gente teve um bom tempo no primeiro semestre de 2019, que deu pra gente fazer a oficina, escrever tudo direitinho. Só que no segundo semestre, deu uma apertada. (...) A maior dificuldade foi de não poder ter escrito o negócio completo, do jeito que fizemos o primeiro caderno.

**Myllena:** (...) Também acho que nossa maior dificuldade foi os cadernos, não por a gente não saber fazer, mas porque a gente não priorizou naquele momento. (...) Tinha agenda lotada de oficinas pra dar em vários lugares, cada dia era um lugar diferente. (...) Ficou muito aperreado de coisas. A gente não priorizou os cadernos e acabou tendo esse déficit.

**Jamie:** Acho que pra todo mundo foram os cadernos.

**Clara:** Sim, porque era algo que demandava muito tempo da gente, porque não poderia ser qualquer coisa. Então a gente tinha que dedicar bom tempo pra fazer isso com calma. E como tava no lance das oficinas toda semana, então ficou difícil da gente parar pra pensar, pensar isso direitinho.

**Rosy:** Bom a minha dificuldade foi mais várias coisas acontecendo. (...) O Eixo de Formação foi ficando cada dia mais minucioso, detalhista. (...) A cada trabalho que a gente fazia, a cada encontro a gente via que a gente precisava melhorar em determinado assunto, em determinada coisa. Então, o trabalho do Eixo de Formação foi ficando cada vez mais denso, se tornou muito importante, muito essencial pela função dele, que era de transmitir uma formação de qualidade em Música para professores de Arte. Aí tava acontecendo a Universidade, nós sabemos que, enquanto universitários, enfrentamos dificuldade porque a Universidade Federal do Ceará é uma universidade muito exigente, a gente precisa saber lidar com tudo. Então tinham duas coisas: tanto pensar muito, a gente tinha que ler muito e ver muita coisa, reanalisar (...) e corrigir sempre com frequência e isso tomava uma demanda de tempo muito grande. Então a minha dificuldade foi justamente poder equilibrar essas duas coisas: universidade, a minha vida profissional e também o Eixo de Formação e Pesquisa. Mas, mesmo assim, a construção de tudo, (...) deu tudo certo no final, apesar do aperreio ficou um material de qualidade e foi incrível.

Através das respostas dos indivíduos, nota-se que a maioria (quatro dos respondentes) afirmou que a dificuldade principal foi a produção dos Cadernos de Atividades. Entretanto, ressalta-se, também, que o impasse aconteceu devido a alta demanda de atividades tanto do Projeto, quanto da vida pessoal e acadêmica dos indivíduos. Ademais, a busca pela constante necessidade de oferecer materiais de qualidade e a impossibilidade gerada pela multiplicidade de tarefas em pouco tempo, postergou a ação de elaboração dos outros Cadernos de Atividades<sup>21</sup>.

Contudo, é necessário salientar a alta produtividade da equipe, que pode ser verificada através do número e diversidade das ações desenvolvidas ao longo da trajetória do Eixo de Formação. Para melhor entendimento do leitor, apresenta-se o **Quadro 05** e o **Quadro 06**.

**Quadro 05:** Listagem das oficinas realizadas pelo Eixo de Formação.

<b>Tema</b>	<b>Data</b>	<b>Público Contemplado</b>	<b>Nº Estimado de Participantes</b>
Oficina Educação Sonora	06/06/2019	Residência Pedagógica Música UFC/Sobral	22
Oficina Educação Sonora	12/06/2019	Pibid Música UFC/Sobral	17
Oficina Educação Sonora	18/06/2019	EncontraMus	12
Oficina Educação Sonora	08/07/2019	Turma - Metodologia de Ensino de Música	27
Oficina Educação Sonora	10/07/2019	Curso de Pedagogia - UVA	129
Oficina Educação Sonora	31/08/2019	Participantes do evento da EDUC	43
Oficina Práticas Percussivas	19/09/2019	Pibid e Residência Pedagógica Música UFC/Sobral	30
Oficina Práticas Percussivas	20/09/2019	Grupo Cantarolando	25

<sup>21</sup> Aqui destacam-se os Cadernos de Atividades que não foram concluídos:

- Caderno de Atividades Práticas Percussivas;
- Caderno de Atividades Educação Vocal e Prática de Canto;
- Caderno de Atividades Construção de Instrumentos Musicais Alternativos.

Oficina Práticas Percussivas	28/09/2019	Professores SEDUC-Sobral	30
Oficina Educação Vocal e Prática de Canto	26/10/2019	Professores SEDUC-Sobral	25
Oficina Educação Vocal e Prática de Canto	25/10/2019	Grupo Cantarolando	13
Oficina Educação Vocal e Prática de Canto	24/10/2019	Pibid e Residência Pedagógica Música UFC/Sobral	18
Oficina Educação Sonora	08/11/2019	ECO A	05
Oficina Musicalização	19/11/2019	Cidade de Varjota	16
Oficina Construção de Instrumentos Musicais Alternativos	07/12/2019	Professores SEDUC-Sobral	30

**Fonte:** Benvenuto e colaboradores (2020), adaptado pela autora.

O **Quadro 05** descreve as temáticas das oficinas, o intervalo de tempo entre cada uma, o público-alvo e a quantidade de pessoas alcançadas, o que torna claro a demanda de alta preparação dos participantes, para a oferta de capacitações e formações múltiplas e com diversos públicos.

**Quadro 06:** Listagem dos Diálogos Musicais.

Tema	Data	Nº Estimado de Participantes
Música e Tecnologia	21/06/2019	10
Música e Empreendedorismo: tecnologias em Educação Musica	29/10/2019	47
Construção de Instrumentos Musicais Alternativos	12/11/2019	06
Construção de Instrumentos Musicais Alternativos	23/11/2019	06
Jogos e Atividades Musicais	06/03/2020	26
Percepção Musical Para Iniciantes	21/05/2020	...
Pesquisa em Música e Internacionalização	06/07/2020	...

Experiências Formativas em Música no Exterior	13/07/2020	...
A construção do Gosto Musical	10/08/2020	...

**Fonte:** Benvenuto e colaboradores (2020), adaptado pela autora.

O **Quadro 06** mostra as temáticas dos Diálogos Musicais, o intervalo de tempo entre a ocorrência de cada Programa e a quantidade de pessoas alcançadas. Ressalta-se que as colunas pontilhadas referem-se aos Diálogos Musicais Virtuais, o que tornou impossível quantificar um número fixo de público-alvo, por se tratar de eventos online e que ainda estão disponíveis na plataforma *Youtube*. Assim, tais dados denotam a alta produtividade e a demanda de trabalho do Eixo de Formação.

## 2.11 Possíveis deficiências nas ações do Eixo de Formação

Este tópico da entrevista buscou identificar os *déficits* nas ações do Projeto. Através disso, a autora buscou sondar os dilemas vivenciados pelo grupo, para que as informações sobre o Eixo de Formação fossem esclarecidas, tanto nos aspectos positivos quanto negativos.

**Crispim:** Eu acho que foi o Caderno, que poderia ter sido feito, e não foi por uma questão nossa, não foi que a gente não sabia fazer, mas foi pelo que a Clara comentou, a Universidade exige muito da gente. Ter essa compreensão de qual linguagem usar, de como explicar, de todos os links e hipertextos que vai ter que colocar. Então nos faltou um pouco disso, de se programar para isso também. Mas eu não carrego muito esse peso, porque é uma experiência, um aprendizado. **E foi uma coisa que não aconteceu por uma coisa ruim. Não aconteceu porque nós estávamos nos dedicando a outras coisas boas.** (...) Ser universitário, tínhamos as nossas vidas, responsabilidades, mas foi um período bem massa de se viver, de fazer acontecer. A dificuldade foi de não terminar o caderno.

**Myllena:** Eu concordo.

**Clara:** Também concordo.

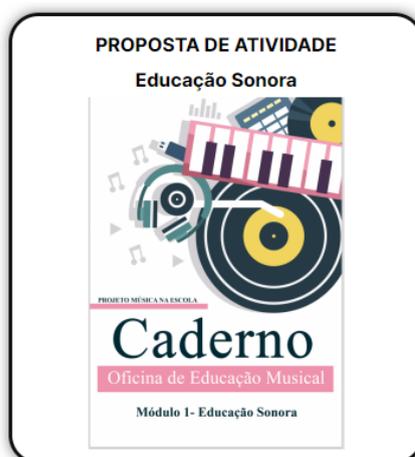
**Jamie:** (...) Se fosse pra colocar possíveis deficiências pegaria meus primeiros seis meses inteiro, porque tudo que eu tenho pra mim, como professor, de formação, eu tive com o Música na Escola, então no início eu não trouxe nada de bagagem, tudo pra mim era muito difícil no início, (...) mesmo que eu já tivesse dado aula de violão (...), a forma que eu dava aula de violão antigamente, se eu fosse dar aula de violão hoje de novo, seria outra coisa.

Observa-se que três dos participantes relatam que a deficiência foi não haver continuado a produção dos Cadernos de Atividades das Oficinas. Para melhor entendimento, apenas um Caderno foi concluído e publicado no site Formamus<sup>22</sup>. Entretanto, a equipe

<sup>22</sup> É possível consultar o material no site do *Formamus* através do seguinte endereço eletrônico: <https://formamus.sobral.ufc.br/atividades-musicais/>.

trabalhou em outros dois cadernos, a saber: Caderno de Atividade da Oficina Práticas Percussivas e o Caderno de Atividades da Oficina Educação Vocal e Prática de Canto, os quais não foram concluídos. A **Figura 06**, a seguir, mostra a capa deste caderno que foi terminado, a saber, o Caderno de Atividades da Oficina Educação Sonora.

**Figura 06:** Capa do Caderno de Atividades da Oficina Educação Sonora.



**Fonte:** Site Formamus.

Além disso, outra deficiência foi de cunho mais pessoal de um dos integrantes, o qual relatou a inexperiência que o mesmo possuía no quesito do ser docente. Entretanto, o mesmo ressaltou a sua evolução em fazer parte do Projeto, que promoveu uma mudança em sua perspectiva quanto ao ser professor, através da prática dos processos pedagógicos, capacitando-o para ser um melhor profissional.

## 2.12 As contribuições do Eixo de Formação para a formação pessoal e profissional de seus integrantes

Neste tópico, a autora teve como objetivo investigar a percepção dos participantes sobre os benefícios das ações do Projeto Música na Escola, na formação de cada participante, tanto na área pessoal, quanto profissional de cada um.

**Myllena:** O ponto principal pra mim, **pessoal**, que o Música na Escola trouxe inteiro, foi **a independência** (...) de me ensinar tudo aquilo que eu precisava pra fazer um evento, escrever, dar uma aula, fazer uma oficina, fazer um plano de aula, saber como pesquisar, (...) acabei me apegando muito. Lembro que um dos momentos mais difíceis pra mim, na minha vida acadêmica foi sair do Música na Escola, chorei horrores, porque foi muito especial, muito enriquecedor de diversas formas.

**Jamie:** (...) A principal coisa que aconteceu comigo, (...) que tá muito ligado ao Música na Escola, é o fato da (...) **confiança mais em mim**, que eu não tinha tanta

confiança. Ainda hoje eu não tenho tanta confiança, mas eu acredito de “Pô, se não der certo, não tem tanto problema, hoje não deu certo, mas pode ser que amanhã dê certo”. Principalmente nas coisas da oficina, tinha um pouco de vergonha de falar. No início, eu era bem mais tímido do que eu sou hoje. Hoje eu consigo falar até mais do que o necessário, mas antes eu era muito tímido. E, com o Música na Escola, isso foi bem importante. (...) eu tinha que falar o tempo inteiro e, às vezes, era só eu que tinha que falar, o pessoal tinha que me ouvir muito. **Crispim:** Acho que foi uma das melhores fases até então, (...) Foi uma fase muito boa de se passar. Muita coisa do que eu faço agora, faço porque há algum tempo atrás eu tive a oportunidade de dividir isso com vocês, que uma coisa é você encarar (...) a independência sozinho, e essa é a nossa realidade. E, na nossa profissão de educador, que a gente vai pra um espaço que é o ponto de fusão da comunidade, da periferia, vai ter que entrar em lugares que a gente nunca imaginava; descobrir realidades que a gente acha que conhece, mas é bem mais difícil do que a gente imagina... E a gente sabe que muitos professores, muitos colegas nossos, só enfrentam isso quando vão pra luta mesmo e, no final, acabam se frustrando, desistindo. **O Música na Escola faz com que a gente tenha essa experiência, que é dolorosa, que a gente sabe que é difícil, desafiadora, mas que ela não é impossível quando a gente tem essa rede de apoio, que foi o que a gente construiu quando estava no Projeto.** Fica menos pesado, não fica fácil, mas fica menos pesado. Agora eu trabalho no SESC, como Professor de Música, de violão e eu estou imerso no contexto que eu comecei a minha carreira de profissional. Estou trabalhando com projetos sociais nas comunidades periféricas. E eu sou uma pessoa da periferia, que começou a estudar as artes dentro de projetos sociais e, às vezes, a gente acha que sabe porque passou por aquilo, mas o Música na Escola me fez perceber isso, que talvez a gente não saiba tanto como a gente achava que sabia. **Que é importante ouvir o outro, de ver o outro fazendo também, porque nós precisamos do outro, nós estamos educando para o outro, não só pra gente. Estamos refletindo coisas e criando coisas para o outro, pra ele descobrir também o potencial de transformação que ele tem dentro dele.** E a gente construiu isso dentro do Projeto, de ver o Jamie que não falava tanto, que agora fala mais que o necessário; a Kariny pesquisando; a Myllena trabalhando numa Secretaria de Educação que é uma das maiores do Nordeste, que é Secretaria de Educação de Fortaleza, de encontrar colegas de Varjota e de Reriutaba e falar “Eu conheço a Clara, ela é uma grande professora! Eu conheço o Jamie, ele é um grande professor!” Isso é bacana, de poder enxergar aquela sensação de dever cumprido, (...) de ver que deu certo, de ver que nós estamos onde a gente deveria estar porque lá no passado nós fomos sensibilizados sobre a possibilidade de ser o que a gente é. E agora a gente tá sensibilizando as outras pessoas para elas descobrirem o que elas querem ser.

**Clara:** Pra mim foi tudo um pouquinho do que os colegas falaram, muito forte essa questão de se enxergar professor. (...) A gente acabou de entrar no Curso e se deparar logo com o Eixo de Formação, que é dar aula logo de cara. E pensar: “Cara, mas eu não conheço nenhuma metodologia de nenhum educador musical e já estou aqui no fogo!”. Eu posso, eu estou aqui pra isso!

**Rosy:** (...) **O olhar de pesquisadora desabrochou em mim.**

Em decorrência das falas dos indivíduos, nota-se que a experiência em fazer parte do Projeto Música na Escola contribuiu de forma significativa na formação do ser docente de cada um. Além disso, despertou o gosto pela pesquisa, o trabalho da timidez, a coragem e disposição para trabalhar com o ensino.

Ademais, percebe-se que o Eixo de Formação causou aprendizados diversos através de uma trajetória marcada pela mudança de perspectivas quanto ao ser professor, através da promoção da prática docente dos estudantes, os quais se encontravam em diferentes fases do contexto da formação no Ensino Superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dos objetivos desta pesquisa, os quais buscaram descrever a trajetória das ações do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da UFC/Sobral, a partir da pergunta: “Como ocorreu a trajetória das ações do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral?”, foi utilizada a metodologia qualitativa, através de um roteiro de perguntas semiestruturadas, que foi aplicado, com o uso da estratégia de grupo focal, junto aos componentes do Eixo de Formação, os quais trabalharam, enquanto equipe, entre os anos de 2019 e 2020.

Assim, o roteiro de perguntas, que foi aplicado pela autora, em uma reunião online, com cinco integrantes, pela plataforma *Google Meet*, apesar de abordar várias questões, mostrou-se incompleto no momento das falas dos integrantes, onde a autora sentiu a necessidade de formular uma nova pergunta. Ademais, através da dinâmica do diálogo entre os participantes, foi imprescindível tornar duas perguntas em apenas uma. Porém, a estratégia de utilizar o grupo focal foi extremamente proveitosa, pois instigou diálogos espontâneos, os quais descreveram com vários detalhes as ações do grupo. Vale ressaltar que a autora compartilhou, na tela do computador, o roteiro de perguntas para que os colaboradores o acompanhassem, porém, a sequência não foi obedecida, haja vista que a dinamicidade das falas promoveu a mudança na ordem das indagações.

Contudo, vale considerar alguns pontos importantes após os resultados deste trabalho, a saber: a experiência da autora, que também integrou o Eixo de Formação e trabalhou com a equipe entrevistada enquanto bolsista do Projeto Música na Escola; a importância das ações e vivências relatadas pelos integrantes e; o vislumbre das contribuições deste trabalho para a potencial formação continuada de professores de Música em Sobral e região adjacente.

Assim, ressalta-se que os resultados da busca da autora pelo registro das vivências do Eixo de Formação, mostraram-se extremamente satisfatórios e foi prazeroso ressaltar e descobrir detalhes antes não previstos, quanto ao subjetivo de cada participante, os quais foram companheiros de trabalho no Projeto. Assim, a máxima *formar aqueles que estão formando e, ao mesmo tempo, também estar sendo formada*, colocada pela autora na introdução deste trabalho, tornou-se enfatizada através das respostas dos participantes, que ressaltaram a constante formação do ser docente nas vivências do Eixo de Formação,

enquanto estudantes do Curso de Música/Licenciatura da UFC/Sobral. Ademais, a presente autora, tornou-se professora de Técnica Vocal e do Coral Infantil da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil, e haver participado do Eixo de Formação também contribuiu para a formação docente da mesma.

Além disso, é notório que as ações do Eixo de Formação mostraram-se relevantes tanto para a formação de estudantes universitários, que através dessas experiências, prepararam-se para a profissão docente, os quais, atualmente, tornaram-se professores de Música em áreas distintas; quanto contribuíram para a capacitação através da formação continuadas de professores de Arte da rede básica de ensino de Sobral, que obtiveram capacitações estruturadas e qualificadas para o exercício do ensino de Música nas escolas.

Como considerações finais da pesquisa, pode-se perceber que o conjunto das ações vivenciadas pelos participantes do Eixo de Formação do Projeto Música na Escola do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral proporcionaram um conjunto de habilidades e competências dos agentes no campo do ensino de Música e fortaleceram às trajetórias dos mesmos com a percepção de si enquanto potenciais educadores musicais.

Espera-se, através dos resultados deste trabalho, que a promoção de ações formativas em Educação Musical seja constante dentro das universidades e que haja a continuidade do incentivo à formação continuada de professores de Arte/Música tanto em Sobral e região, quanto em locais, no Brasil, onde ainda exista a possível falta de profissionais com formação específica no ensino de Música.

## REFERÊNCIAS

ASCHIDAMINI, Ione Maria; SAUPE, Rosita. **Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico.** Cogitare Enfermagem, v. 9, n. 1, 2004.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; MARTINS, Jackson Crispim; BARBOSA, Kariny Kelvia Paiva; VASCONCELOS, Maria Myllena de Oliveira; NASCIMENTO, Clara Ferrer do; NASCIMENTO, Jheimison Costa. **O Eixo de Formação do Projeto Música na Escola UFC Sobral: trajetória e ações,** XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2020.

FERREIRA, Miquéias Gomes. **O ensino de Música no município de Sobral: Levantamento sobre a implementação da Música na disciplina de Artes dentro do currículo escolar.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós - Graduação Profissional em Artes, Fortaleza, 2016.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** trad. Sandra Netz. - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática.** Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 17, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Cortez Editora. 1998.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** Artmed, 2008.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- Poderiam dizer a idade de vocês e em qual ano ingressaram no Curso de Música/Licenciatura da UFC/Sobral?
- Vocês já haviam trabalhado com o ensino de Música antes de ingressar no Eixo de Formação? Se sim, onde e em quais ambientes específicos?
- O que vocês pensaram e como se sentiram ao serem informados de que iriam fazer parte do Eixo de Formação, ministrando oficinas para professores de Arte?
- Quais atividades do Eixo de Formação lhes chamaram mais a atenção? Por que?
- Vocês enfrentaram alguma dificuldade no processo do trabalho do Eixo de Formação? Se sim, poderiam compartilhar?
- Como o Eixo de Formação contribuiu para a formação pessoal de vocês?
- Como o Eixo de Formação contribuiu para a formação profissional de vocês?
- O que vocês acham que poderia ter sido feito pelo Eixo de Formação? Poderiam citar possíveis deficiências?
- Em termos de didática e processo pedagógico tanto das oficinas, quanto dos diálogos musicais, quais foram os impactos na trajetória do ser docente de vocês?
- O que vocês pensam, especificamente, sobre a iniciativa da ação dos diálogos musicais?
- Como foi a experiência de fazer os trabalhos do Eixo de Formação durante o período da pandemia e isolamento social ocasionado pela Covid-19?
- Como foi a experiência de escreverem um artigo em grupo e publicá-lo nos anais de um congresso da ABEM?
- O que vocês mais aprenderam ao escrever os cadernos das oficinas?